



CADERNO DO JORNAL A NAÇÃO | EDIÇÃO Nº951 | 20/11/2025

MUNICÍPIO EM DESTAQUE

Santa Catarina de Santiago

Armando Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina

“Estamos a abrir um novo ciclo de esperança e credibilidade”

Págs. 02 a 04



Angelina Dias: o percurso inspirador de uma empreendedora



Santa Catarina Magistral



191 anos de história, resistência e construção



Jovens reconhecem avanços na educação, mas alertam para desemprego e acesso à água

EDEC

Empresa de Distribuição de Eletricidade de Cabo Verde

a energia que nos une

☎ 800 51 11

✉ livro.branco.online@edec.cv

f EDECSA1

📷 edecsa1

 TEM A PALAVRA

Armindo Freitas

“Estamos a abrir um novo ciclo de esperança e credibilidade”

Texto: Ilda Fortes

Com 11 meses de mandato, o Presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina, Armindo Freitas, faz um balanço da sua governação, identifica desafios e destaca obras em curso. Para o autarca, as prioridades para o desenvolvimento do concelho passam pelas obras sociais, infraestruturização, melhoria da qualidade de vida das famílias, pelo turismo e pela mobilização de financiamento. Com esta estratégia, garante que a autarquia está a “romper com as amarras do passado” e a construir “um novo ciclo de trabalho, união e progresso”.

A nível geral, como avalia o estado atual do concelho de Santa Catarina?

Nestes 11 meses, demos passos firmes que mostram a transição das amarras do passado para um novo ciclo de esperança, credibilidade, trabalho e progresso. Encontrámos uma tesouraria falida, sem capacidade de resposta, mas reestruturámos a situação financeira, reorganizámos serviços e implementámos uma agenda de valorização e motivação dos funcionários. Retomámos obras paralisadas, mas também conseguimos mobilizar novos financiamentos, pelo que temos obras em curso e algumas já em fase de conclusão. Paralelamente, criámos um ambiente de diálogo institucional e parcerias que estão a devolver a confiança ao município.

Quais foram os principais desafios enfrentados pela atual equipa camarária ao assumir o cargo?

O maior desafio foi a dívida acumulada durante 16 anos, de cerca de um milhão e trezentos mil contos, acima do próprio orçamento da Câmara. Tivemos de negociar, organizar planos de pagamento, ao mes-



mo tempo que fazíamos a Câmara funcionar. Outro desafio foi implementar o novo PCFR com fundos próprios, beneficiando já 380 trabalhadores.

Em termos sociais, quais foram as principais medidas adotadas pela autarquia?

No plano social, procede-

mos à reestruturação dos serviços de centro de assistência social da Câmara. Avancámos com transporte escolar para 400 alunos, apoio à saúde e à formação. Temos também apoiado a nível da habitação social com construção e reabilitação de moradias e de casas de banho. Além disso, submetemos vários proje-

tos sociais e ambientais a financiamento.

No que se refere ao acesso à água e à energia, qual é o panorama atual do concelho?

No sector da energia, Santa Catarina tem uma cobertura elevada, superior à média nacional, embora persistam casos de

famílias sem ligação ou com ligações clandestinas. Estamos a trabalhar com a EDEC para completar as redes nalgumas zonas. A nível da água, concluímos e inaugurámos ligações nalgumas localidades, mas ainda existem falhas de abastecimento nalgumas zonas. Já submetemos projetos para o financiamento da expansão da rede para Rincão, Engenheiros e Ribeira da Barca ao Fundo do Ambiente e estamos a trabalhar com a ADS para encontrar soluções para os constrangimentos relacionados com o abastecimento de água nalguns pontos do município.

Em termos de saneamento, quais os principais desafios do concelho e que medidas têm sido implementadas para os ultrapassar?

A nível de saneamento, hoje temos uma cidade limpa, organizada, com as zonas também mais distantes bem servidas, embora em alguns casos pontuais podemos ter alguns constrangimentos. Mesmo no âmbito do quadro financeiro difícil que encontramos na autarquia, conseguimos adquirir novos contentores metálicos e

FICHA TÉCNICA

A Nação – “Caderno Município em Destaque” – Santa Catarina de Santiago – Parte integrante da edição nº 951 do A Nação de 20 de Novembro de 2025. Não pode ser vendido separadamente.

Editor: Ilda Fortes | Jornalistas: Ilda Fortes, José Mário Correia | Jornalistas Estagiários: Adelise Furtado, Cláudia da Cruz e Paulo Galvão | Designer: Alfa-Comunicações | Comercial & Marketing: Verónica Rocha | Edmira Correia (Facturação e Cobranças) | E-mail: jornalanaoacov@gmail.com (Redacção) – comercial.grupoalfavc@gmail.com (Comercial)

TEM A PALAVRA

PUB

“

Uma das nossas prioridades é não deixar as pessoas desamparadas a nível social.

”

distribuir pela cidade e pelas zonas mais distantes. Nós conseguimos recuperar os caminhões de lixo que estavam nas oficinas e temos uma recolha permanente. Além disso, foram realizadas várias campanhas de limpeza, sensibilização e regularização de recolha de lixo.

Santa Catarina é um concelho com zonas muito dispersas e cerca de 55 localidades. Como avalia o estado atual das acessibilidades e estradas do concelho e quais os planos?

As zonas mais distantes já dispõem de estradas asfaltadas há vários anos. Actualmente, estão em curso algumas obras das estradas de Salto, Chã de Tanque e Ribeira da Barca, financiadas pelo Banco Mundial. A autarquia está a requalificar estradas municipais com meios próprios e prevê novas intervenções no próximo ano, também a nível dos arruamentos. No entanto, algumas vias estruturantes ultrapassam a capacidade financeira municipal e exigem investimentos do Governo. Mas são vias fundamentais para o desenvolvimento agrícola, turístico e cultural do município.

Em termos de desenvolvimento económico, como é que caracteriza o panorama do concelho e quais os principais projetos?

Assomada é um dos maiores polos de comércio e serviços de Santiago Norte. Reconhecemos o potencial enorme a nível do comércio e, por isso, estamos a reabilitar e ampliar o Mercado Novo, que ganhará um novo piso, instalações modernas e organização capaz de impulsionar a atividade comercial e turística. Já temos previsto para 2026 o projeto de requalificação do Pelourinho, que será um espaço

comercial, cultural e turístico. Entendemos que são projetos estruturantes para alavancar a economia local.

Que outros projectos estão previstos para promover o desenvolvimento económico do concelho?

No sector primário, vamos criar um Fundo de Fomento Agrícola e Pecuário para apoiar produtores, mas é vital que o Governo invista, por exemplo, na rede de distribuição da água da barragem de Saquinho para as propriedades agrícolas. A barragem tem água desde 2015, mas não está operacionalizada. Defendemos igualmente a construção do cais de pesca de Rincão e do porto de Ribeira da Barca, essenciais para a economia de Santa Catarina e da região, mas que ultrapassam o orçamento da autarquia, pelo que devem ser assumidas pelo Governo.

Quanto ao setor turístico, quais os principais desafios do concelho e qual a visão da autarquia para o sector?

Para nós, o turismo será uma consequência da infraestruturação, organização urbana e valorização histórica e cultural. Estamos cientes de que precisamos de mais investimentos no setor e estamos em diálogo com potenciais parceiros, mas entendemos que isso também dependerá da própria dinâmica do município. Por isso, estamos a investir na infraestruturação e modernização do município, a nível de estradas, ruas, equipamentos desportivos, infraestruturas culturais e históricas. Por exemplo, estamos a requalificar a Casa do Morgado dos Engenheiros e a avançar com a asfaltagem da estrada de Boa Entrada, um ponto turístico importante. Queremos igualmente que o Governo requalifique a estrada

 Alfa-Comunicações
A diferença na arte de comunicar

A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

alfa rádio
A diferença na arte de Comunicar

REVISTA INICIATIVA

Já nas bancas

**Assim como na vida,
também nos negócios,
a INICIATIVA é fundamental!**



A diferença na arte de comunicar!

Contactos: 2602690/95

comercial.grupoalfacv@gmail.com

geral.grupoalfa23@gmail.com

 TEM A PALAVRA

“

A ampliação do Mercado Novo e a requalificação do Pelourinho são projetos estruturantes para alavancar a economia local.

”

Cabeça Carreira-Ribeirão Manuel, dada a sua relevância histórica. Entendemos que projetos como o Cruz de Pico, a requalificação da entrada da cidade e o reforço do saneamento contribuem para tornar Assomada mais atrativa e preparada para receber visitantes.

No que se refere à cultura e ao desporto, quais têm sido as principais ações da autarquia?

Nestes sectores, um dos maiores desafios era não actuar apenas com intervenções pontuais, mas sim implementar uma verdadeira agenda cultural e desportiva, que seja também um produto turístico que contribua para dinamizar a economia do município. Neste momento temos uma agenda com várias atividades desportivas e culturais, promovidas pela Câmara Municipal, mas também em parceria com os privados. Na cidade de Assomada, sobretudo, quase todos os finais de semana há uma atividade desportiva ou cultural. A nível do desporto, estão em fase de conclusão algumas obras de remodelação de infraestruturas.

A emigração de jovens tem sido apontada como um desafio em vários municípios do país. É também uma realidade em Santa Catarina?

Claramente. Entre 2010 e 2021 o concelho perdeu cerca de 6 mil habitantes, passando de 43 mil para 37 mil. Muitos jovens continuam a sair, para outros municípios, como a Praia, ou para o estrangeiro. É um fenómeno estrutural que exige políticas profundas. Da nossa parte, para tentar combater este fenómeno, criámos o programa Empreender Santa Catarina, financiado com 10 mil contos do orçamento municipal. Seleccionámos 25 projetos, capazes

de gerar autoemprego e novos postos de trabalho para cerca de 35 a 40 jovens. Além disso, estamos a apoiar a formação de jovens para os fixar no concelho e devolver-lhes a esperança de que têm futuro neste município. No entanto, é essencial que o Governo implemente medidas estruturantes a nível nacional.

Se tivesse que elencar as três grandes prioridades da equipa da Câmara Municipal para o município, quais seriam?

As prioridades para o município e para o próximo ano começariam por não deixar as pessoas desamparadas a nível social, continuando com as obras sociais e humanas, com investimentos nas pessoas e nas famílias, através de transporte escolar, habitação social, apoio à saúde e à formação. Uma outra prioridade é prosseguir com o plano de infraestruturas do concelho, com estradas, equipamentos desportivos, infraestruturas a nível da pesca e agricultura e requalificação do património cultural e histórico, com o objetivo de atrair o turismo. Por fim, pretende-se reforçar o diálogo institucional e a mobilização de recursos, consolidando parcerias nacionais e internacionais para financiar projetos estruturantes.

Para concluir, que legado gostaria de deixar no final do seu mandato em 2028?

Quero consolidar e deixar a marca de uma equipa de trabalho e união. A nossa mensagem sempre foi “Santa Catarina é agora: trabalho e união de todos”. Espero que, em 2028, os santacatarinenses reconheçam que honrámos a nossa promessa e que contribuímos para unir o concelho e reforçar a sua identidade de povo trabalhador e resistente.

PUB



FREQUÊNCIAS

Praia – **89.9 e 94.4**

Santiago Norte e Sul - Fogo
- Maio – **94.4 e 99.6**

São Vicente - S. Antão
- São Nicolau – **96.7**



Siga Cabo Verde em qualquer parte do mundo através de www.radioalfacv.com

+238 970 95 95 / 930 30 05 / 260 26 96

   
radioalfacaboverde